

# APRESENTAÇÃO

---

Faltando pouco tempo para o quingentésimo aniversário da chegada do conquistador português Pedro Álvares Cabral à porção oriental da América do Sul, setores da mídia, governos, pesquisadores, empresários e representantes da sociedade organizada uniram-se para a preparação da comemoração dos 500 anos do chamado *descobrimento* do Brasil. Certamente o dia 22 de abril de 2.000 será marcado por grandes festividades luso-brasileiras, embora igualmente por profundas reflexões acerca da história e da atual realidade sócio-econômica, política e cultural de nosso país; inclui-se aqui o saldo de cinco séculos de contato entre indígenas e não-indígenas no atual território nacional.

A idéia de que os portugueses *descobriram* o Brasil pode ser interpretada, dentre outros aspectos, como mais uma estratégia historiográfica de *encobrir* (esconder, negar, omitir) milênios de anos de história dos povos indígenas que aqui se estabeleceram desde há mais de 11.000 anos. Se *descobrir* é encontrar primeiro, certamente este espaço geográfico não foi *descoberto* pelos europeus. Neste sentido, com a publicação de seu número 4, a revista **Fronteiras** apresenta o dossiê *Sociedades Indígenas*, uma contribuição à reflexão sobre o transcurso das populações ameríndias no Brasil e

em outras áreas da região platina. Esta é, com efeito, a materialização dos esforços de muitos colegas, arqueólogos e historiadores, no sentido de apresentar ao público em geral um rol de importantes artigos que tratam das sociedades nativas do continente americano. A todas essas pessoas, bem como à Câmara Editorial de **Fronteiras**, registramos nossos sinceros agradecimentos.

Finalmente, é necessário explicar que este dossiê foi pensado a partir de um objetivo bem definido: estimular a reflexão e o debate, principalmente entre os historiadores, sobre as múltiplas possibilidades existentes para a construção de uma história indígena na perspectiva geográfica e temporal da *longa duração*. Esta perspectiva, por conseguinte, implica na constatação de que as diversas interfaces existentes entre Antropologia, Arqueologia e História, dentre outras grandes áreas do conhecimento, ainda necessitam de maiores reflexões teórico-metodológicas no âmbito da história e da historiografia brasileiras. Este tem sido um dos principais desafios assumidos com a implantação, a partir de março de 1999, do Curso de Mestrado em História na UFMS (*Campus* de Dourados), que tem, como uma de suas linhas de pesquisa, a *História Indígena*. Oxalá tenhamos êxito em mais este desafio!

Jorge Eremites de Oliveira  
Organizador do Dossiê *Sociedades Indígenas*